Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: IDENTIFICAÇÃO DE RISCO PARA PARASITOSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS A PARTIR DA AVALIAÇÃO DOS PAIS E EDUCADORES

Relatoria: PATRICIA SILVA BARROS

Autores: VANESSA MACÊDO REIS
MARIA RIBEIRO DE JESUS DOS SANTOS
ANA CRISTINA PEREIRA DE JESUS
THIAGO MOURA DE ARAÚJO

Modalidade: Pôster

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: As parasitoses intestinais são patologias endêmicas e globais provocadas por protozoários e helmintos que, em parte do seu ciclo, vivem no intestino humano. A prevalência e as conseqüências sobre a saúde aumentam em casos de baixo nível socioeconômico, especialmente, saneamento básico precário, desnutrição, falta de higiene e educação, dificuldade de acesso a serviços primários de saúde. O poliparasistismo, bem como a alta carga parasitária implica de forma expressiva sobre a saúde, crescimento, desenvolvimento físico e escolar das crianças. Diante disto, teve o objetivo da identificação de risco para parasitoses intestinais, em crianças a partir do conhecimento dos pais e educadores de uma creche Filantrópica em Imperatriz- MA. Métodos: Utilizada uma abordagem qualitativa no estudo. Antes da aplicação dos questionários, foram realizadas duas palestras educativas no pátio da instituição. Participaram deste estudo 8 educadoras e 26 pais, no período de 5 de agosto e 7 de dezembro de 2011 respectivamente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), protocolo n° 005208/2011-80, em concordância com o que determina a Resolução nº 196 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados e Discussões: No questionário obtido com os pais, foi identificado que, a maioria das crianças já teve diarréia, e que já fizeram tratamento para eliminar os parasitas intestinais. Em relação aos sinais e sintomas das parasitoses nas crianças, 23 pais responderam que a falta de apetite e a fraqueza são os mais comuns, enquanto que 3 pais responderam que desconhecem quais são os sinais ou sintomas da doença. Em relação às educadoras, observou-se que a maioria delas não tem conhecimento sobre as práticas adequadas de higiene, sendo esta atividade educativa a primeira que elas participaram, e consideram importante que sejam realizadas com freqüência também as atividades educativas com os pais, para que desta forma, ocorra à continuidade do aprendizado no domicílio. Conclusão: A educação em saúde é uma ação voltada para a promoção da higiene e prevenção das parasitoses intestinas, que deve envolver não apenas as crianças, mas os pais, e as educadoras. Vale ressaltar que se faz necessário a continuidade desta ação, visando à prevenção das parasitoses intestinais e a manutenção das boas condições de saúde das crianças assistidas pela Instituição.